

Josina Machel e a alegada agressão doméstica

Batalha decisiva joga-se em Maputo

Por Luís Nhachote* e Armando Nhantumbo

O alegado caso de violência doméstica, envolvendo Josina Ziyaya Machel, filha de Graça Machel, e seu ex-namorado, Rufino Felisberto Licuco, que não foi condenado na África do Sul pelos magistrados do Tribunal do distrito de Randurbg, onde a queixosa se queixou em primeira instância, esteve esta segunda-feira em tribunal em Maputo onde foram ouvidas as duas partes.

A filha da viúva de Samora Machel e de Nelson Mandela, Graça Machel, revelou por alturas do incidente que foi vítima de abuso doméstico que a deixou cega no olho direito. O incidente ocorreu na capital moçambicana, a 17 de Outubro de 2015.

O caso terá começado quando Josina teria dito a Rufino, que queria passar aquela noite com sua mãe na casa da família, em Maputo. Mas acabou passando a noite no leito hospitalar.

Josina e Rufino teriam tido uma discussão, com insultos à mistura, que terminou em socos desferidos na cara da namorada pelo namorado.

Machel terá acordado no hospital e, após exames médicos, o médico entregou a "má notícia", ela tinha perdido a visão no olho afectado.

"Fiquei tão chocada que fiz o que todo o mundo faz quando algo acontece com você. Você não se volta para o seu agressor", Josina Machel disse na época à imprensa. Acredita-se que a agressão tenha sido o culminar de longos desentendimentos entre os dois.

Um documento forense emitido pela Medlife, uma clínica privada em Maputo, a que o SAVANA teve acesso, indica que a filha de Graça havia ingerido álcool em quantidades não especificadas e que a causa da "perca da visão" não poderiam ser os alegados socos de Rufino Felisberto Licuco. Mas um fracasso no chão.

As alegações de defesa da vítima de uma estranha campanha de difamação contra ele incluem uma série de 'screenshots' de BBM - Black Barry Mensager - entre ele e Josina, e que estão apensos ao processo onde num deles ela escreveu: "Que Deus nos proteja, minha família quer o seu sangue".

O julgamento deveria começar no ano passado, em Outubro, numa corte do Distrito Urbano de Maputo, mas foi adiado porque Rufino estava na África do Sul.

A defesa mostrou os documentos do Tribunal, incluindo uma cópia do passaporte de Rufino, provando que ele realmente viajou.

Depois de perder o caso na África do Sul, agora Josina procura ganhar a batalha em território moçambicano.

Em Maputo, o caso está nas mãos da juíza da Terceira Secção do Tribunal do Distrito Municipal Ka-

Mfumo, Marina Augusto, descrita por um advogado por nós ouvido como uma "juíza pedagógica" nas suas decisões, que sabe separar o lado profissional das emoções.

A juíza de Direito volta ao caso no próximo dia 2 de Fevereiro. No final da audição desta segunda-feira, ninguém, das duas partes, aceitou falar à imprensa sobre o caso. A família Machel, com rostos carregados, disse que só falaria depois da sentença final, enquanto Rufino Lucoco, acompanhando por um

segurança de elite, entre negros e brancos, simplesmente, "fugiu" da imprensa, num cenário que lembra Armando Guebuza, à saída da audição pela Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as dívidas, na Assembleia da República (AR).

Beijo e abraço prolongados de mãe para filha (Graça e Josina) marcou o momento de saída da minúscula sala de audição que não chegou para todos.

Do lado de fora aguardavam mulheres afiliadas em movimentos

feministas e defensoras de direitos humanos e da mulher que procuram fazer do caso uma oportunidade soberana para o debate sobre a violência contra este grupo social.

Alguns círculos próximos às famílias acreditam que a alegada vitimização que Josina evoca está a ser meio caminho para ela se lançar como uma defensora das mulheres contra a violência doméstica.

Mas os documentos anexados ao caso mostram que ela tinha um relacionamento saudável com seu

ex-namorado. Josina já deu entrevistas em vários cantos em nome dessas mulheres.

O mais citilante caso de violência doméstica ocorrido na capital moçambicana, aconteceu em Dezembro, onde a vítima, Valentina Guebuza, acabou por perder a vida, pelas mãos do seu próprio esposo, Zófimo Muiane, até então director de Marketing da operadora de telefonia móvel de bandeira.

*Jornalista Free-Lancer